



Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

É noite de Critics Choice Awards, realizado no Barker Hangar, em Santa Monica, e “Ainda Estou Aqui” concorre nessa premiação que integra o circuito de laúreas da Oscar Season, maratona de competições (algumas sindicais, outras de associações de jornalistas) cuja raia de chegada é a cerimônia anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. A festança do cinemão está marcada para 2 de março, no Dolby Theatre, em Los Angeles.

Visto por 4,2 milhões de pagantes em nosso circuito, lotando salas planeta a fora, o longa-metragem de Walter Salles pode ser oscarizado em três categorias, inclusive a mais cobiçada, a de Melhor Filme. Fernanda Torres, sua estrela, briga pela estatueta de Melhor Atriz. O terceiro flanco é o de Melhor Filme Internacional, que terá seus concorrentes e seus prognósticos analisados nesta reportagem. Ela é parte de uma série de reflexões do Correio da Manhã sobre a participação da saga da advogada Eunice Paiva (1929-2018) na maior festa da cultura pop em 2025. Sua trajetória de pelejas foi filmada por Salles com base no romance homônimo de Marcelo Rubens Paiva, o filho da jurista.

A produção nacional tem mais bilheteria no exterior do que suas rivais, com uma arrecadação estimada em US\$ 20 milhões.

Em anos recentes, o Brasil disputou Oscars em categorias variadas, como a de documentários – com “Lixo Extraordinário”, em 2011, e “Democracia Em Vertigem”, em 2020 – e a de Melhor Longa Animado, representado por “O Menino e o Mundo”. Nos anos 1990, quando se falava em Melhor Filme Estrangeiro (e não Internacional), a Academia sapecou nosso cinema com três indicações em série. Em 1996, “O Quatrilho”, de Fabio Barreto (1957-2019), esteve lá em L.A. pra joga.

Dois anos depois, o irmão desse diretor carioca, Bruno Barreto, saiu em campo com “O Que É Isso, Companheiro?”. Em 1999, foi a vez do próprio Salles, indicado por “Central do Brasil”, que lhe rendeu o Urso



‘Emilia Pérez’ acumula 13 indicações, mas sua reputação internacional desaba vertiginosamente em função de declarações desastrosas de sua protagonista, Karla Sofia Gascón, em postagens nas redes

A Legião estrangeira

Uma análise dos concorrentes de ‘Ainda Estou Aqui’ ao Oscar de Melhor Filme Internacional



A saga da advogada e ativista Eunice Paiva fez ‘Ainda Estou Aqui’ ter o melhor desempenho de bilheteria global em relação a seus concorrentes na categoria

de Ouro da Berlinale. Perdemos todas essas vezes, assim como não cravamos vitória em 1963, quando “O Pagador de Promessas” (nossa única Palma de Ouro até hoje) disputou o troféu estadunidense.

Embalado numa arrecadação comercial bojudia e num prestígio crescente desde sua primeira sessão pública, no Festival de Veneza, em setembro, “Ainda Estou Aqui” soma 24 prêmios em seu currículo, incluindo o Globo de Ouro de Interpretação, conquistado por Fernanda, no dia 5 de janeiro. O primeiro de seus troféus foi o de Melhor Roteiro, obtido em solo veneziano, dado a Heitor Lorega e Murilo Hauser. Eles adaptaram o

olhar de Marcelo sobre a luta de Eunice para descobrir o paradeiro de seu marido, o ex-deputado e engenheiro Rubens Paiva (Selton Mello), depois de ele ser levado para depor por agentes do estado fardado, em 1971.

Salles conta com um elemento que Hollywood reverencia: o comeback. Esteve no centro das retinas americanas há 26 anos, quando “Central do Brasil” levou Fernanda Montenegro (mãe de Torres) aos multiplexes dos EUA, e, gradualmente, foi se afastando dos radares dos estúdios, ainda que seu “Diários de Motocicleta” (2004) tenha rendido um Oscar ao compositor e cantor uruguaio Jorge Drexler. Ele foi premiado pela canção “Al Outro Lado

Del Río”, que embalava a saga do jovem Che Guevara, filmada por Wáltinho com Gael García Bernal, do México.

É justamente a terra de Gael que serve de cenário para o filme com o maior número de indicações (13) deste Oscar, “Emilia Pérez”, do parisiense Jacques Audiard. Lançado por aqui nesta quinta-feira (6), tendo a Netflix como sua apoiadora, a produção francesa vem desabando gradualmente no boca a boca desde que sua protagonista, a atriz espanhola Karla Sofia Gascón, entrou na berlinda por uma série de postagens encaradas como racistas e xenófobas. Sua arrecadação está no lastro de US\$ 13,5 milhões. O longa corre